

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 330

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 3\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE ABRIL

### O novo Primaz das Hispanhas.

Já está de posse do governo d'esta archidiocese S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Chrisostomo de Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, Arcebispo, Primaz das Hispanhas.

Com o respeito que é dever de filhos affectuosos, saudamos alegres o novo Prelado bracarense; e cheios d'esperanças, felicitamos, penetrados de jubilo, esta vasta archidiocese, confiada agora á sollicitude pastoral do antigo e laureado Primaz do Oriente.

De intelligencia clarissima, d'espírito recto, de coração bondoso, o muito zelo e vontade inquebrantavel do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. João Chrisostomo nutrem-nos a esperança que temos de que á antiga e renomeada séde dos Geraidos e dos Martinhos verá renascer os dias de sua pristina gloria.

O muito que S. Exc.<sup>a</sup> trabalhou e fez no Oriente, e que só tarde foi conhecido na metropole, é mais uma garantia do muito que hade fazer n'esta importantissima archidiocese, onde encontrará por certo grandes difficuldades a superar, mas onde tambem lhe não faltarão novos louros a colher.

A idade já provecida do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. José, o seu braço já cançado com o grande peso do baculo bracarense, foram causa de que por entre esta messe fertilissima crescesse e se enraizasse bastante joio.

Os abusos, alguns dos quaes já vindos de longas datas, medraram com a impossibilidade em que por seu estado valetudinario, estava o venerando Prelado bracarense.

Mas esse joio que tanto prejudicava esta abundantissima seara, mas esses abusos que por momentos empanavam o brilho d'esta perola do Occidente, chamada com justa razão a *Roma portuguesa*, desaparecerão em breve, ceifados pela energia e boa vontade do Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Chrisostomo.

S. Exc.<sup>a</sup> que está agora a conhecer o seu novo rebanho, convencer-se-ha de que não faltam aqui elementos bons, cuja efficacia e cooperação muito lhe poderão aproveitar no caminho de reformas, que porventura tiver a encetar.

Estes elementos que até hoje tem sido descurados, precisavam de quem, aproveitando-os, lhes desse o impulso necessario para que fructificassem como devem. A perspicacia e fino tacto do novo Prelado, conhecê-los-ha em breve e verá então quanto era perdido!

Tambem não faltarão sepulchros, que se lhe apresentarão caídos, mas que não conseguirão illudir a grande penetração de que é dotado o elevado espirito de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

E pois que estamos n'este assumpto, permitta-nos S. Exc.<sup>a</sup> lhe façamos em nome dos seus mais conspicuos e mais piedosos filhos espirituaes, o pedido de uma visita á diocese, a qual nos consta estar já em plano na mente do novo Pastor.

Então verá S. Exc.<sup>a</sup> com seus proprios olhos as grandes ulceras que por ali ha e que tanto estão reclamando um curativo prompto.

Terá então logar de apreciar melhor o merito de uns e castigar o escandalo de outros.

O servilismo politico que em muitos ecclesiasticos lhe tem rebaixado a sua missão augusta, levando-os de rasto aos pés de qualquer corrilho, o egoismo torpe que os faz esquecer e desprezar o seu

Prelado, para lhe preferir nas suas pretensões a influencia, ás vezes adquirida por que titulos! de qualquer galopim eleitoral, pôde dizer-se que são os dois vicios dominantes hoje na diocese.

Estes parochos que assim tem entrado para o santuario e outros mais que para lá se dirigem pelos mesmos caminhos, sem espirito nenhum ecclesiastico e só dominados por uma ambição criminosa, serão melhor conhecidos por meio de uma visita pastoral, em que a vara da justiça, inflexivel como é nas mãos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Chrisostomo, punirá com severidade os que o merecerem, assim como não deixará sem remuneração os que a ella tiverem direito.

Concluimos, repetindo a confiança que temos em o novo Prelado, cujas qualidades excelsas, e virtudes sublimes nos promettem fazer reviver os tempos gloriosos dos Bartholomeus e Brandões.

E animados como estamos pela esperança fazemos votos ao céu para que de lá baixem sobre o novo Primaz as bençãos e as luzes necessarias para o bom pastoreamento d'este rebanho tão numeroso e tão cheio de afeições pelo seu Pastor.

### Os catholicos-liberaes e os franc-maçõs.

[Continuação]

Nunca os franc-maçõs sectarios gostaram de ser chamados pelo seu nome. Até que a maçonaria foi uma sociedade edificadora, não se envergonhou nenhum de ser appellidado maçõ ou pedreiro. Mas quando, pelos fins do seculo passado, se tomou o nome de maçonaria honesta ingleza por veio e capa d'uma nova seita anti-christã, logo esta começou a esconder-se, como bem conscia de ser uma desalmada. Ao principio, como era honesta, tractava honestamente em publico com todos os homens honestos. Desde que se fez honesta, nunca mais se abalançou a apparecer. Com o seculo decimo oitavo começou o segredo maçonico. Mas durou pouco. Todas as bibliothecas, e ainda as livrarias mais ordinarias, possuem livros e folhetos dos principios do dito seculo, que tractam da maçonaria e maltractam a maçonaria com as mesmas palavras e os mesmos pensamentos que se empregam hoje em dia. Prova evidente é esta que a maçonaria recém-nascida teve desde logo (como ao depois sempre teve, e agora mais que nunca tem) quem se divertisse em assualhar todos os seus segredos. Como iam dizendo, muitos livros apparecem que fallam pro e contra a maçonaria, impressos depois de 1700 até nossos dias; anteriores é que ninguém os acha. Já agora estão vasculhadas todas as bibliothecas e todos os archivos: façam favor de mostrar um documento, um papel, um pergaminho anterior ao seculo decimo oitavo, que falle d'outra maçonaria ou pedreiragem, a não ser da bem conhecida e publica dos edificadores de casas, que formavam sociedades de *artistas* pedreiros (como hoje se diria) ou fabricadoras. Todos os documentos que por ahí citam os charlatães maçonicos, estão queimados. Resta sempre provar que taes documentos queimados existiam antes do incendio benemerito e providencial. O mesmo, com pouca differença, se deve responder a quem topou a maçonaria lá por entre os textos mais obscuros do *Genesis* e do *Apocalypse*. Esses commentos são velhos ou novos? Se são velhos, onde se encontram? Se modernos, como se provam. A' té que não com as revelações pessoais.

Se por todo o seculo decimo setimo não ha encontrar, nem nos sermões sagrados, nem nos livros polemicos dos

apologistas, nos decretos, accordãos ou sentenças dos tribunaes sagrados ou profanos, nem n'outro logar algum imaginavel, não ha encontrar, digo, nem sequer um indicio, uns visos, uns longes de pedreiros-livres e de maçonaria; se pelo contrario no seculo seguinte se vê do pé para a mão pullular um horror d'elles: aqui temos um novo argumento para comprovar a verdade historica, já demonstrada directamente, acerca da origem da maçonaria nos principios do dito seculo decimo oitavo. Pois não se pode moralmente suppôr que só n'essa época, logo d'uma vez e quasi de chofre, se chegasse a conhecer, condemnar, confutar, zombatear e divulgar por todos os modos possiveis de publicação aquillo que ninguém conhecera nos seculos idos, e nem ainda no immediatamente passado, que foi seculo tão culto, tão catholico, tão cheio de ordens religiosas, de litteratos e letrados, de principes sagazes, de policias matreiras, de Papas zelosissimos e de inquisições mui vigilantes; não obstante dizerem os maçõs que a sua sociedade existe desde os tempos de Caim e de Lucifer!

Presupposto isto, é que tudo se explica e declara naturalmente. Assim como na Igreja de Deus houve sempre o espirito de pobreza, sciencia e zelo; mas tão somente no seculo decimo terceiro e no decimo sexto surgiu um S. Francisco, um S. Domingos e um Santo Ignacio, a formar cada qual um como exercito professo de pobreza, de sciencia, de zelo; e no mesmo modo tantos outros fundaram outras ordens de pelejadores em prol da santa Igreja: assim tambem, ainda que sempre na igreja de Sataoz houve o espirito infernal de orgulho, licenciosidade e anarchia, só nos principios do seculo decimo oitavo, e não antes, foi fundada a sociedade, a ordem e o instituto dos pedreiros-livres, dedicados especialmente a personificar em si mesmos e conduzir em ordem de batalha os demais companheiros do diabo ás guerras contra a Igreja de Jesus Christo. E valha a verdade, toda a essencia e natureza da maçonaria, enquanto se diversifica das outras seitas de impios, consiste precisamente no peculiar organismo sectario que lhe deram seus instituidores. Quem faz o mal, aborrece a luz. Por isso os franc-maçõs buscaram logo desde o principio as trevas. Como porém, para uma coisa se não saber, o unico meio seguro é não a fazer, aconteceu que a maçonaria bem depressa foi conhecida; já que é impossivel moralmente haver segredo entre muitos. A franc-maçonaria, com haver nascido cerca do anno de 1720, já em 1740 era muito conhecida: e é admiravel o verem-se nos livros impressos, pro e contra esta sociedade, em 1740, as mesmas coisas quasi com os mesmos termos que se dizem agora. Não é aqui logar para citações. Basta só a condemnacão lavrada por Clemente XII, que já n'outra carta vos apontei, e que em poucos traços deixa a maçonaria desenhada e fotografada tal qual ainda é actualmente. Pois o bello é que desde seus primeiros annos já a maçonaria excitava horror e riso, como agora tambem excita. Eu tenho á mão muitos livros e folhetos dos primeiros que saíram a fallar da maçonaria, os quaes poderia agora copiar impunemente, porque são rarissimos; e tomarmos-iam por obras escriptas ultimamente contra os pedreiros-livres de hoje.

Ora a seita anti-christã é maçonica, vendo-se dest'arte descoberta, execrada, condemnada, escarnecida e bigodeada, não obstante o nome falso de maçonaria com que se tinha embuçado, trocou a mascara, e chamou-se sociedade de philosophos. Mas que lhe havia de acontecer? Aconteceu que o nome de filosofo, até alli respei-

tado, entrou a ser sinonimo de birbante e maroto de marca maior, ainda antes da revolução franceza, quando triunfaram os philosophos, isto é os maçõs. Foi então que elles, fiando loccamente que seria eterno seu triunfo, disseram (o que os liberaes dizem agora em Roma): «Cá estamos e cá ficaremos.» Persuadidos de que nunca mais haviam de ser filados pela policia, multiplicaram suas lojas e cafuas, seus livros e rituaes, de sorte que muitos profanos os possuem agora em exemplares authenticos, impressos, manuscritos e sellados. E n'esses rituaes entre outras coisas que se lê? A proposito, lê-se que os primeiros graus maçonicos chamam-se *simbolicos*; e os segundos, mais altos, chamam-se *filosoficos*: por onde todos, ainda os de alcance mais tardo, já entendem a razão de se elles chamarem *filosofos* no seculo passado e no principio do presente.

No melhor da festa e do triunfo rebenta-lhes, em 1814, a chamada restauração, que no começo e ainda até 1821 deu muito que fazer aos franc-maçõs. Especialmente na Italia alta, entre Carlos Felix de Sardenha e os austriacos de Milão, os pedreiros-livres, coitados, passaram dias bem aziagos. A prova tenho-a eu no archivo inteiro d'uma chafarica maçonica lá d'essas partes e d'esses tempos, o qual depois de muitas aventuras e muitos esconderijos veio a cair em boas mãos com todos os sellos, manuscritos pranchas, diplomas e outras que taes patacoadas. Assim pois os pobres dos franc-maçõs, querendo salvar a pelle, viram-se obrigados a mudar de nome, como os fallidos e os malleitores. O nome de *filosofos* estava desacreditado. Inventaram o de *liberaes*; e *liberaes* ficaram. Nos primeiros fasciculos da *Civiltã Catholica*, vv. esclareceram muito bem este ponto e esta origem de *liberaes*: foi isso desde 1850, se vv. estão lembrados. Lindo era o nome. Mas, se não ha fato tão tosco e feio que não fique bem a uma pessoa geitosa, tambem não ha vestuario tão rico e guapo que no corpo d'um bruto não fique atabalhado. Assim o nome de *liberal* começou-se logo a enxovalhar e desacreditar; e hoje em dia não é mais que um sinonimo de franc-maçõ. Ora com isto quero talvez eu dizer que *catholico-liberal* é sinonimo de *franc-maçõ*? Isso não: quando muito, poder-se-ia dizer que é *catholico apedreirado*. Agora me explico.

Quando Christo fundou a sua Igreja, era sua intenção, e ha de realizar-se, formar um só Redil sujeito a um só Pastor. Quando Lucifer se alçou rebelde contra Deus, era sua intenção, e ainda é, ser elle o lobo d'este Redil. Quantas mais ovelhas apanha, mais contente fica o lobo Lucifer. Como quiz Deus permittir, na ordem admiravel da sua providencia, que este lobo Lucifer onde, ora um pouco mais ora um pouco menos, desencadeado, até ser acorrentado finalmente para sempre; segue-se que tem havido sempre contra a Igreja de Christo uma Contra-igreja de Lucifer: e esta, bem como aquella, tem soffrido e vae soffrendo suas vicissitudes, até raiar o dia em que, segundo a promessa divina, ha de o Cordeiro vencer ao lobo definitivamente. Na Igreja de Christo, postoque, como eu já disse e bem sabido é, houve sempre zelo, sanctidade, sciencia, penitencia e todos os dons da graça, todavia de tempos em quando nasceram, surgiram, combateram, descaíram e até feneçeram sociedades especiaes e ordens religiosas diferentes, que se compunham de pessoas empregadas para um fim especial; e bem assim o lobo Lucifer na sua contra-igreja repetidas vezes tem achado homens impios, fundadores de varias seitas, os quaes, ora mais ora menos, e com fins especiaes diversos, cooperaram com elle em suas em-

presas sortindo variado successo, já vencendo, já perdendo singulares batalhas, e mesmo levando desbaratos e derrotas completas. Não é portanto coisa de pasmar que o demonio, sendo não só lobo, mas também macaco, haja encontrado quem lhe fundasse na contra-egreja uma sorte de companhia sua especial, bem architectada e capaz de grades fatifarias. Correm livros impressos que mostram a similitude do plano e uma como pauta jesuitica de que os pedreiros-livres se serviram, *sivera est fama*, para traçar e fundar a nova seita, que pareceu a muita gente não passar d'um arremedo e d'uma caricatura e d'um avesso da Companhia de Jesus. Esta, aos olhos de muita gente boa, parece confundir-se no fim e nos meios com todas ou ao menos com muitas outras ordens religiosas; bem que ou no fim ou nos meios é que todas ellas se distinguem e diversificam. E assim igualmente a maçonaria, para quem reflecte pouco, pôde confundir-se com as outras seitas mais antigas. Mas quem estuda os factos sem se importar com o que outrem sonhou, vê que a maçonaria é uma ordem moderna, dedicada, por modo especial ao serviço da contra-egreja diabolica, assim como a Companhia de Jesus e as demais ordens religiosas o estão ao serviço da sancta Igreja Catholica.

(Continúa)

## REVISTA ESTRANGEIRA

O nosso presadissimo collega do «Direito» publica a seguinte correspondencia com a qual damos principio a esta revista.

Em seguida daremos logar aos ultimos telegrammas sobre a guerra de Hispanha.

Nunca nos pesou consagrarmos o maior espaço á secção de noticias da guerra, porque sabemos que isso não é desagradavel aos nossos leitores. E' por isso que, como hoje fazemos, muitas vezes, pondo de parte o sistema de resenha, transcrevemos integralmente o que se nos affigura interessante e de tal ou qual importancia.

Segue-se a correspondencia.

Elizondo 25 de março.

Um amigo que chega de Biarritz conta-nos que, no dia 18, D. Ramon Cabrera viu ao seu acordar 23 cartas, assim concebidas: «*Abaixo o traidor! Morra Cabrera!*».

E' d'isto que tiveram origem os boatos de assassinato e de conspiração contra elle, que nunca existiu, mas que abalarão Bayona e seus arredores.

Este amigo acrescenta que todos os antigos partidarios de Cabrera condemnam altamente a sua traição com foria hispanhola; e que ninguem o saudá, e que muitos mercadores recusaram vender-lhe.

Em vão elle corre de manhã ou de tarde para arrastar algumas adhesões ao seu famoso *convenio*; recusa, sempre recusa.

Querendo sem duvida por uma parte, provar que a Hispanha carlista não podia obedecer senão ao seu appello; pela outra, justificar a sua submissão á monarchia constitucional de D. Alfonso, teve a candura de dizer por toda a parte que os nossos exercitos não contavam senão 25 mil homens dos quaes 8 mil sómente bem armados.

D. Ramon Cabrera perde a memoria e o juizo.

Uma de duas: ou os grandes exercitos liberaes se compõem de gatos pingados ou os 8 mil carlista são gigantes.

Oppunhamos ás asserções de mister Richards, como lhe chamam os nossos soldados, o estado official de nossos exercitos no mez de janeiro ultimo.

Principiemos pelo Norte, aonde se conta:

	homens	caballos	machos
Navarra . . . .	10:463	685	115
Biscaya . . . .	7:549	111	101
Alava . . . . .	4:369	108	71
Guipúzcoa . . .	5:973	121	66
Diversos corpos	4:285	696	308
Castella . . . .	4:359	636	74
Cantabria . . .	2:654	254	47
Asturias . . . .	2:899	291	66
Total . . . . .	42:552	2:922	888

N'este estado não se contam os feridos nem os doentes.

Na Catalunha temos sob as ordens do tenente general D. Raphael Tristany, duas divisões compostas cada uma de duas bri-

gadas, com o nome das suas quatro provincias:

*Barcelona.—Gerona.—Tarragona.—Lerida.*

Este exercito conta vinte e quatro batalhas, oito esquadroes, quatro baterias, dous batalhões do genio. Ao todo 14:340 infantas, 1:385 cavallos, 24 peças.

O nosso exercito do centro, sob as ordens do general Dorregaray, comprehende seis brigadas:

*Gandesa—Jatera—San Manteo—Castellon—Bajo—Aragon—Murcia*, sendo vinte e quatro batalhões, doze esquadroes, duas baterias, um batalhão do genio, ao todo 16:200 infantas, 1:530 cavallos, 12 peças.

### Resumo geral.

	hom.	cavl.	peç.
Exercito do Norte . . . .	42:552	2:922	42
da Catalunha . . . . .	14:380	1:385	24
do Centro . . . . .	16:200	1:530	12
Total . . . . .	73:102	5:837	78

E' necessario ajuntar a estes numeros: homens

A leva decretada na Navarra . . . .	4:000
As reservas de Navarra ou tercios . . .	15:000
da Catal. ou somatens . . . . .	20:000
Total . . . . .	39:000

Quando se pensa que estes diversos exercitos formados quasi sem recursos, resistiram successivamente ás tropas de Prim, de D. Amadeu, da republica, de Serrano, e que bateram tão completamente as de D. Alfonso em Lacar e Urnieta, finalmente que elles teem de lutar sempre contra as sympathias officiaes da Europa, e contra as influencias prussiana e franceza, sente-se transportado ao mesmo tempo:

- De reconhecimento para com Deus,
- De amor para com rei,
- De indignação contra Cabrera,
- De altivez por um tão grande partido.

Hendaya, 29 de março, 11 h. 53 m. da manhã.—O capitão Algarza surpreendeu duas companhias affonsinas nas alturas de Vidarte, perto de S. Sebastião. O inimigo teve 24 mortos e 8 prisioneiros. Também se lhe tomaram armas e munições de guerra.

A apresentação ao indulto de Carasa, coronel do 4.º batalhão de Navarra e de uma companhia carlista, é falsa.

—Quartel general d'Estella, 21 de março. O correspondente da Guipuzcoa comunica o seguinte:

«No dia 18, algumas companhias carlistas, ás ordens do commandante general de Guipuzcoa, ganharam á baioneta as trincheiras occupadas pelos affonsinos nos arredores do caserío Amaseo—Echeverrie, situado perto da pequena villa de Oriu; o inimigo deixou sobre o campo de batalha 53 mortos, um grande numero de feridos, e 11 prisioneiros, e foi forçado a retirar-se precipitadamente na casa fortificada. As nossas perdas compoem-se de 7 mortos, um official e 11 feridos.

As deserções continuam sempre no campo Affonsino. Desde ha dous dias pôdem contar-se 50 homens chegados a Estella, entre os quaes se contam alguns officiaes.

A guarnição de Pamplona sublevo-se aos gritos: *viva a republica!* E a apesar da vigilancia que ha nos postos avançados, tiveram logar algumas deserções. Segundo dizem estes desertores, alguns chefes foram assassinados. O rei foi para Vergara a fim de assistir aos exames que alli vão ter logar.

—Estella 24 de março.

As noticias que recebo do campo affonsista annunciam que uma parte das forças inimigas que se achavam actualmente na Navarra, recebeu ordem de se dirigir immediatamente para o interior da Hispanha, o que será a confirmação das noticias de insurreicção que circularam estes ultimos dias.

O general Mendiri, acompanhado por todo o seu estado maior, chegou hontem a Estella aonde fixou o seu quartel general.

—Hendaya 29 de março, 9 h. 15 m. da manhã.—Em quanto que, segundo as folhas affonsistas, o rei D. Carlos teria reunido no dia 27 em Estella (perto do Ebro) as deputações pedindo-lhe recursos para continuar a guerra, recursos que ellas dão espontaneamente, S. Magastade cumpria em Durango (perto de Bilbao) os seus deveres religiosos com grande fervor. Todos os seus generaes o seguiram ao pé do altar,

como o seguem no campo de batalha.

Os nossos voluntarios imitaram o seu rei e os seus generaes.

E' igualmente falso que pasquins tenham apparecido em Vergara, a favor da paz e Cabrera.

As nossas povoações estão tão indignadas com os nossos voluntarios contra a traição de Cabrera que gritam á vista dos nossos batalhões:

*Abaixo Cabrera! Morra o traidor!*

E' falso que o general Carasa tenha deixado as nossas provincias e adherido ao *convenio in partibus*.

E' falso que as submissões carlistas sejam numerosas. Em Hispanha não ha senão as de Polo, Casalles, Aguirre e Arragonais Corles e Borres, descontentes e não na actividade.

## GAZETILHA

«**Senhor D. Miguel de Bragança.**—Refere a «France» que o Senhor D. Miguel de Bragança fez no dia 23 de março, em Inspruch, os seus exames de official, e que entrará como tenente n'um regimento de dragões austriacos.

«**Senhor aos entrevados.**—Sae no proximo domingo a procissão do Senhor aos entrevados da freguesia de S. Lazaro.

«**Santissimo Rosto do Senhor.**—Os devotos d'esta veneranda Effigie, que se venera no seu oratorio, á entrada da rua do Forno, resolveram fazer este anno a sua festividade na capella da Misericordia, com missa cantada a grande instrumental, exposição, e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Haverá também um basar de prendas. «**Inauguração do caminho de ferro.**—Annuncia-se para o meado do proximo mez de maio a inauguração do caminho de ferro.

Lemos n'um jornal da capital que o chefe d'Estado teuciona assistir a esta solemnidade.

«**S. Bento.**—No proximo domingo festeja-se na sua capella do Hospital a Imagem de S. Bento. Constará de missa cantada e sermão.

«**Murmurios d'almas.**—Com este titulo recebemos um volume onde estão colleccionadas as primicias poeticas do sr. Fernando de Vilhena, d'Aveiro.

Conta o auctor, segundo diz na dedicatória do livro a seus paes, apenas 16 primaveras.

Postoque, por veses, se conheça n'este trabalho, o pulso pouco firme de quem começa, a circumstancia da tenra idade do joven poeta, e o incontestavel merecimento de muitas das poesias do volume de que fallamos, authorisam-nos a dizer que muito e muito teem as boas letras a esperar do formoso talento do sr. Fernando de Vilhena.

Não podemos deixar de applaudir o piedoso pensamento que levou o auctor a collocar sob a protecção de Maria SS. o seu primeiro trabalho litterario.

Ainda bem, que o sr. Fernando de Vilhena soube furtar-se ás exigencia da eschola de certos escriptores e poetas que lasem consistir a sua estulta gloria em desdenhar das crencas religiosas, que dizem ser herança d'um passado de avejões e espectros.

Se não concorressem outros e imperiosos, este motivo seria já sufficiente para sympathisarmos com o moço poeta, cujos versos, não obstante ligeiras imperfeições, valem mais, muito mais, do que as pachuchadas de certos pirriteiros litterarios, que nos são muito conhecidos.

Procure o sr. Fernando de Vilhena corrigir-se dos leves descuidos na metricação, que se notam n'estas suas primicias, e brevemente occupará, acreditamos sem hesitação, um dos logares mais distinctos entre os nossos litteratos.

«**Encomendação.**—Foi despachado encomendado da parochial egrêja de Arnoso, no concelho de Villa Nova de Famalicão, o sr. Manoel Pinto da Nobrega, bacharel formado em direito e theologia pela Universidade de Coimbra e um ecclesiastico digno a todos os respeito pelos seus bons costumes e serviços já prestados no exercicio da vida pastoral, tanto á Egreja como ao Estado.

Damos os parabens aos fregueses de Arnoso pelo excellente pastor que lhes mandou o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo coadjutor, e fazemos votos para que o novo parochio realise, como esperamos, os melhoramentos de que possa carecer o serviço religioso da povoação.

Não faltam a s. s.<sup>2</sup> nem habilitações

litterarias, nem pratica das funcções pastoraes e suas boas qualidades e muita virtude nos são penhor de que se hade desempenhar bem da honrosa commissão de que o encarregára seu venerando Prelado, e cremos que a muito mais elevados cargos o hão de chamar os seus muitos merecimentos.

«**Correspondencia.**—Recebemos uma correspondencia do sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro, na qual se continham duas cartas, uma do referido cavalheiro e uma outra, em resposta, do sr. Henrique Freire, acerca dos acontecimentos que tiveram logar na ultima assembleia geral do Monte-pio de S. José.

Não vão hoje publicadas em virtude d'um equivoço que se deu entre os empregados d'este jornal e os da *Regeneração*.

Do melhor grado daremos publicidade, no seguinte n.º, ao referido escripto, se isso for da vontade do sr. dr. Pinheiro Ferro.

«**Beneficio.**—Alguns curiosos d'esta cidade estão ensaiando o drama *Os homens do povo*, para com elle darem uma recita em beneficio d'um convento de religiosas, cujas circumstancias são mui precarias.

Ações d'esta ordem dispensam encahecimentos.

«**Portuguezes fallecidos.**—Falleceram no Rio de Janeiro nos dias 15 e 16 de março findo os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Pereira, 23 annos, solteiro; Maria do Carmo, 25, s.; Domingos da Silva, 20, s.; José Ferreira de Araujo, 20, s.; Joaquim de Olivera Brandão, 43, s.; Antonio Machado, 43, casado; Manoel Cardoso, 40, c.; João Ignacio da Costa, 48, c.; José Luiz Ribeiro, 22, s.; José Joaquim Ribeiro, 24, s.; Antonio Correia da Silva, 23, s.; Arsenio Joaquim, 22, s.; Sergio da Costa, 23, s.; Jacintho Soares Moreira, 28, s.; Miguel de Araujo, 31, c.; Francisco Dias da Costa, 28, s.; Manoel Fernandes Gomes, 61, c.; Domingos José Pereira Guimarães, 39, s.; Damiao marques, 22, s.; Domingos dos Santos, 44, s.; Antonio Joaquim Coelho, 29, s.

«**Protesto.**—Noticias d'origem affonsista affirmam que os generaes Dorregaray, Mendiri, Tristany e Saballs assignaram um energico protesto contra o procedimento de D. Ramon Cabrera.

«**Estatutos.**—Recebemos e agradecemos um exemplar dos «Estatutos da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense».

Os fins d'esta companhia são os seguintes:

- 1.º Adquirir terrenos, e n'elles edificar predios urbanos modestos, de diferentes tipos e tamanhos; e dal-os de arrendamento ás classes pobres, operarias e remediadas;
- 2.º Comprar, vender ou dar d'arrendamento predios, quer no estado em que forem adquiridos, quer depois de concertados;
- 3.º Negociar em materiaes de construcção, principalmente madeiras, e adquirir por compra ou arrendamentos jazigos de materias primas proprias, dos intuitos da presente Companhia;
- 4.º Montar maquinas de moagem, cerção, carpinteria e fundição, e de fabrico de tijolo e telha movidas por vapor, ou por agua;
- 5.º Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares em qualquer ponto do districto;
- 6.º Administrar e fiscalisar—mediante convenção prévia—os que por conta alheia forem feitos n'esta cidade e immedições, assim como, mediante a mesma convenção, dar consultas, elaborar planos e projectos, praticar e tomar a seu cargo todos os trabalhos de engenharia e architectura;
- 7.º Proporcionar ás classes laboriosas um meio facil, moral e suave de adquirirem segundo suas necessidades e aptidões, uma casa propria de habitação, mediante maiores ou menores *entradas* no acto do contracto, e mensalidades, annuidades, ou prestações á vontade da parte até preencher a somma estipulada.
- 8.º Iniciar ou desenvolver qualquer melhoramento publico, como exploração e abastecimento d'aguas, saneamento da cidade, abertura de talhos de carnes verdes, e qualquer outro ramo d'industria conveniente aos interesses da Companhia.
- 9.º Crear e sustentar, quando as circumstancias o permittam, uma eschola nocturna d'aprendisagem de operarios.

**Fallecimento.** — Falleceu ante-hontem a sr. D. Francisca Amalia Marques Dias, mãe do sr. Manoel Baptista Marques Dias e prima do sr. João da Costa Palmeira.

O cadaver da finada foi hontem á noite conduzido para o templo dos Congregados, onde hoje tem officios, sendo em seguida dado á sepultura no cemiterio publico.

**Condemnação.** — Foi condemnado a tres mezes de prisão, n'uma fortaleza, pelo tribunal de Paderborn, Mgr. Martin, por causa da sua pastoral de 14 de março de 1874.

**Companhia dramatica.** — Constanos que a companhia dramatica de Baquet, do Porto, tenciona vir dar algumas recitas no nosso theatro.

Oxalá que o boato se realice.

**Cavallhada.** — Na tapada da quinta do Salgueiral, junto á cidade de Guimarães, e que é propriedade do nosso antigo amigo Luiz Martins da Costa, tio materno do digno governador civil d'este districto, houve na tarde do passado domingo uma brilhante cavallhada, constante de dez cavalheiros entre os quaes sobresahia o ex.<sup>mo</sup> José Minotes, mancebo de excellentes qualidades e que se tem dado ao estudo da nobre arte da cavallaria com proficuos e gloriosos resultados.

A' diversão assistiram cerca de quatro mil pessoas, entre as quaes algumas nobres familias d'esta cidade, que alli foram em tal dia propositadamente para gosarem d'aquella festa, que nos dizem fóra de todo o ponto interessante e magestosa.

Pela nossa parte festejamos do coração os nobres mancebos que, trazendo ante os olhos da geração presente, o folgar do valor e da dignidade dos antigos portuguezes, tanto podem e devem concorrer para elevar o espirito publico, que muitas vezes procura a embriaguez dos sentidos no goso de espectaculos os mais licenciosos.

Parabens, pois, aos cavalleiros e cavalleiros de Guimarães.

**Chuva.** — Cessaram os receios que os lavradores tinham por causa da estiagem que tem havido.

Desde a noite de domingo passado a chuva tem sido copiosa, e promete não nos deixar com muita brevidade.

**Illustre enfermo.** — Acha-se gravemente enfermo, na sua casa da Custariça, o rev.<sup>mo</sup> sr. Joaquim José da Silva Bacellar, tio do nosso presado amigo Manoel José da Silva Bacellar, distincto estudante do curso theologico.

O illustre enfermo é um dos mais antigos chefes de centuria da Associação da Propagação da Fé, e dos mais zolosos coadjuvantes d'essa associação.

Fazemos votos ao ceo pelo seu prompto e completo restabelecimento, e para este mesmo fim imploramos as orações dos nossos leitores.

**O ex.<sup>mo</sup> coadjutor de s. ex.<sup>o</sup> rev.<sup>ma</sup>** — O ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa foi hontem, pela primeira vez, ao Bom Jesus do Monte, onde celebrou uma missa.

**Aquarium.** — Está-se construindo em Londres nos terrenos que defrontam Westminster, um immenso aquarium, que será no seu genero o unico do mundo.

No lago central poderão accommodar-se 600:000 galões d'agua.

Haverá annexos ao corpo principal do edificio, diversas salas para concertos, reuniões artisticas, scientificas, litterarias e uma bibliotheca para os subscriptores, além de uma galeria de pintura para a qual já foram offerecidas algumas obras d'arte de muito valor.

**Liberdade de igreja, pedida por um martir.** — Não podemos resistir á tentação de transcrever o seguinte trecho do *Direito contra Direito*, devido á eloquente penna do Chrysostomo brasileiro: «solução da questão religiosa se resume n'uma só palavra:

«Liberdade! Dai Liberdade á igreja de Jesus Christo. Ella não vos invade ella não vos violenta; deixa-vos seguir o vosso regalismo, ou quesquer doutrinas ou seitas que queiraes abraçar.

«Deixai-a tambem livre de regular-se conforme suas leis.

«Oh bemaventuradas cadeias que darão de si a liberdade da igreja do Brazil! Bemaventuradas oppressões e injustiças que estão despertando em tantas almas o fervor, que andava tão amortecido, das verdadeiras crenças catholicas!

«O que parece um pôr do sol, é uma aurora!

«A cruz nua do Calvario está annun-

ciando uma resurreição! Esta crise dolorosa que a muitos se affigura mortal, é a passagem para a vida!

«A luz irá seu caminho para o futuro, para um futuro esplendido e glorioso, apezar das trevas e desfallecimentos do presente.

«Ruja a tormenta embora; cerre-se a noite sobre este triste mundo que parece querer voltar para o paganismo.

«Os faroes estão accesos; a costa toda illuminada!

«A doutrina catholica se afirma, em toda a sua força, em toda a sua beleza.

«Havemos de transmittir a todos esta luz de verdade que faz a felicidade de nossa vida. A' força de soffrimentos, de esforços, de sacrificios, meneando as armas pacificas da oração e da palavra, conseguiremos chamar nossos irmãos desviados, á suave communhão da Igreja de Jesus Christo.

«Quanto a mim, apesar de minhas caideias, sinto-me feliz de viver, de viver para lutar e soffrir, de viver para dar um testemunho da felicidade com que devemos servir a patria da terra e a patria do ceo.

«Condemnem-me os homens como um facinora e um rebelde.

Quando com mão tremula elles tiverem lavrado e assignado minha sentença, firme na minha consciencia, certo de ter feito o meu dever, olharei tranquillo para o ceo e direi: APPELLO PARA A JUSTIÇA DE DEUS!»

Isto chama-se eloquencia. O Brazil tem bispos. — («Nação»)

**O carlismo... desanimado.** — Na insuspeita correspondencia de Madrid, para o «Diario Popular» lê-se o seguinte:

No campo carlista nota-se uma actividade febril que faz presagiar novos e gravissimos acontecimentos. Foram chamados ás armas na Navarra e nas Vascongadas todos os homens uteis de 18 annos para cima; Berriz pediu a D. Carlos o commando de uma expedição a Castella; Moguejo apercebe-se para invadir as provincias das Asturias e da Galliza, e não o tendo effectuado já por causa dos grandes gelos e frios, e finalmente deu-se ordem para concentrar os batalhões biscañinos com o fim de sitiarem novamente Bilbao.

**Caminhos de ferro.** — O sr. Eduardo Ribeiro Mendes, do Porto, pediu licença para estabelecer tres caminhos de ferro a vapor, de via reduzida, para passageiros e mercadorias, em leito proprio; sendo um entre Esposende, Barcellos, Braga, Caldas de Visella, e das Taipas, Guimarães, Fafe e Povoia de Lanhoso; outro entre Elvas, Villa Viçosa, Borba, Allandroal, Extremoz e Vimieiro; e outro entre Carregado, Alenquer, Aldeia-Gállega, Torres Vedras, Villa Verde, Cadaval, Obidos, e Caldas da Rainha.

**As manifestações petroleiras de Buenos-Ayres.** — Sobre os tumultos de Buenos-Ayres escreve o «D. de Noticias»:

«Sao horribes os promenores dos tumultos que houve em Buenos-Ayres por causa dos jesuitas, como hontem noticiamos.

O povo, em numero talvez de 3:000 pessoas, reuniu-se pelas praças e ao som de musicas e aos gritos de *morram os jesuitas! a Igreja livre!* saqueou o poço archiepiscopal e arrojou á rua alguma insignias e imagens da igreja.

A furia da multidão torrou-se então medonha e ao grito unisono: *Ao collegio de S. Salvador*, os populares dirigiram-se como instigados por um poder infernal, ao estabelecimento dos jesuitas, praticando os maiores horrores.

O collegio foi saqueado, e minutos depois caíram mortos o reitor e mais alguns jesuitas e diversos individuos do populacho, que encontrou resistencia, ainda que pequena, dos agredidos.

A maior parte dos padres fugiram por uma porta escusa da parte anterior do edificio, sem serem vistos pelo populacho e assim poderam escapar á furia infrené dos sanguinarios.

A ladroagem era feita com applausos da multidão, que arremessava para as ruas imagens e todo que alli encontrava de valor artistico e religioso.

Instantes depois o collegio era um montão de ruinas. O populacho largara-lhe fogo e as lavaredas saíam com grande intensidade pelas cem janellas do famoso edificio. Depois de todos estes horrores foi que appareceu a tropa de linha.

A multidão fugiu espavorida e bastantes victimas ficaram no edificio e nas ruas. Parece que estas scenas deploraveis foram promovidas pelos carbonarios, provocados por uma pastoral do arcebispo.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 7 de abril

Pesqueira — Luiz Clemente Sequeira — Recebido.

Porto. — Antonio José de Paiva — Idem.

Lisboa. — Joaquim José Coutinho Castello — Idem.

Bragança. — Manoel dos Santos Cordeiro — Idem.

Coura. — Miguel José Rodrigues — Idem.

Vianna. — João Custodio da Silva — Sciencie.

## COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

5 de abril de 1875

### Effectuado

Banco de Bragança 3\$400.

Banco Commercial de Braga (2.<sup>a</sup> emissão) 19\$300.

Banco Commercio e Industria 12\$600.

### BOLSIM

Banco Commercial de Braga 58\$600.

Dito dito (2.<sup>a</sup> emissão) 19\$000.

Banco do Douro 88\$000.

Banco de Villa Real 45\$000.

Banco de Bragança 3\$100.

Dito dito 3\$150.

Dito dito 3\$200.

Dito dito 3\$300.

Banco de Vianna 5\$300.

Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$450.

6 de abril de 1875

### Effectuado

Banco de Bragança 3\$100.

Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$450.

Banco Mercantil de Braga 3\$200.

Dito dito 3\$100.

Banco de Villa Real para 30 d'abril 45\$000

Dito dito 44\$950.

### BOLSIM

Banco de Bragança 3\$150.

Dito dito 3\$200.

Dito dito 3\$250.

Banco Commercial de Guimarães 4\$250.

Banco de Villa Real 44\$700.

Dito dito 44\$800

Dito dito para liquidar em 30 de junho 45\$300.

Idem idem 45\$400.

Banco Mercantil de Braga, 3\$100.

Banco Mercantil de Vianna 16\$700.

Banco de Barcellos 2\$750.

Banco Commercial de Braga (2.<sup>a</sup> emissão) 18\$950.

Inscripções d'assentamento 49,55.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.



Manoel Baptista Marques Dias, e João da Costa Palmeira, cumprem o doloroso dever de participarem a seus parentes, amigos e mais pessoas de suas relações, que foi Deus servido, ante-hontem pelas 7 horas da noite, levar da vida presente á sua mãe e prima, a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Amalia Marques Dias, que se acha depositada na igreja dos Congregados, d'onde, depois dos officios, hoje pelas 11 horas da manhã, será conduzida ao cemiterio.

## AGRADECIMENTOS

Alguns socios do monte-pro de S. José d'esta cidade, tendo na mais alta consideração os beneficios que s. exc.<sup>o</sup> o exc.<sup>mo</sup> sr. Henrique Freire tem prestado á nossa associação e attendendo ao incidente desagradavel que s. exc.<sup>a</sup> tão injustamente presenciou no dia 4 do corrente mez, vamos depositar toda a nossa confiança nas mãos de s. exc.<sup>a</sup> protestando-lhe a mais

sincera gratidão e respeito, pedindo-lhe com a maior instancia a conservação do seu digno posto, provando mais uma vez a generosa acção de caridade que dispensa áquelles que de coração a imploram.

Braga 5 d'abril de 1875. (2351)

## ANNUNCIOS

### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Em harmonia com o disposto no art. 7.<sup>o</sup> dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a fazerem a 1.<sup>a</sup> entrada das suas accões na razão de 20 p. c. desde o dia 20 de abril até o 1.<sup>o</sup> de maio: em Braga na casa do Banco e no Porto na do seu agente o sr. João Evangelista da Silva Mattos & C.<sup>a</sup> — Praça de D. Pedro n.<sup>o</sup> 22.

Braga 24 de Março de 1875.

Os directores,

João Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(2344) José Antonio Rebello da Silva.

## VILLA VERDE

Vendem-se os bens que ficaram por morte de Antonio José da Silva e Maria Josefa da Silva Ribeiro, situados na freguezia de Dornellas, do julgado d'Amores, ficando o comprador obrigado a pagar a Manoel Antonio Vieira, da freguezia de Verim, a quantia de 100\$000 réis, fortes, metade sem juro e metade a juro de seis e meio por cento ao anno (3\$250) da hypotheca que lhe fez dos ditos bens, Maria Josefa da Silva Ribeiro, viuva, por escriptura de 10 de Agosto de 1873, lavrada nas notas do tabellião Luiz Avelino Placido, do julgado de Amores, e registada na Conservatoria a 14 de março de 1874; os bens hypothecados são: campo de Pugide, campo do Bairro e leiras da Eira. A casa e leiras da Batoca não estão sujeitas a hypotheca, como consta da Certidão n.<sup>o</sup> 1, passada a requerimento de Francisco de Sousa Carneiro, na conservatoria da comarca de Villa Verde a 29 de julho de 1874.

Estes bens foram avaliados em 481\$100 réis, valor real, moeda forte, livre de pensões: trata-se com os herdeiros na cidade do Rio de Janeiro.

Os senhores pretendentes podem mandar suas propostas ao abaixo assignado, morador á rua dos Barbons n.<sup>o</sup> 33 (antigo), com a declaração de ser em moeda forte ou fraca, e indicação do nome da pessoa com quem se pôde tratar na dita cidade.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1874.

(2348) José Antonio da Silva.

## ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

### CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medico, rua de Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

SABOARIA



A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 33 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



RORIZ

CASA PELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 8 de Abril

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correios; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G\*)

NOVA EMPREZA DE TRENS

Largo dos Terceiros Braga.

Faz publico que desde o dia 8 d'abril estabelece mais uma diligencia diaria entre esta cidade e a Villa dos Arcos. Sae de Braga á 1 hora da tarde e chega aos Arcos ás 6, sae dos Arcos ás 6 da manhã, e chega a Braga ás 11.

Tem demora no Pico de quarto d' hora na ida e outro na volta.

Preços de Braga e vice-versa:

Villa Verde, dentro 200 reis, fóra 180. Pico, dentro 280, fóra 240. Portelia, dentro 360, fóra 300. Barca, dentro 440, fóra 360. Arcos, dentro 500, fóra 400. Braga 30 d'abril de 1875.

O gerente,

(2349) Eduardo Pacheco.

ATENÇÃO

José Luiz Ferreira, hoje morador na ruas das Aguas n.º 9, leva ao conhecimento do publico que toma conta em sua casa de toda e qualquer encomenda para a Barca ou Arcos, assim como nos Arcos na sua estação á entrada da Ponte, para Braga e Porto, pelas quaes se responsabilisa. Assim como tambem em sua casa freta trens grandes ou pequenos, cobertos ou descobertos para o Bom Jesus, ou outra qualquer porte do reino por preços muito rezumidos.

Braga 31 de março de 1874.

(2334) José Luiz Ferreira.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, Braga.

P. Antonio Pereira. Biblia (edição de 1794, etc.) 7 vol. em fol. Preço 9\$000. Sarmento. Historia Biblica, 15\$000. Antoine. Theologia, 1\$000. Sigillo. sacramental, 3 vol. em 4.º 900.

S. Martinho Bracarense. Vida, Opusculos, Regras e Canones. 3 vol. em fol., 5\$000.

Vida de S. Francisca Chantal, em 12.º 240.

Scarfantoni. Lucubrations Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.

Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Ducieux. Historia Ecclesiastica. 11 vol. em 8.º 3\$300

Moreri. Dictionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 20\$000.

La Cled. Historia de Portugal. 15 vol. em 8.º 3\$600.

Memorias para a vida de D. Fr. Caetano Brandão (1.ª edição) 1\$200.

Breviario Bracarense, em 2 vol. 3\$600

Missale Romanum (edição de 1573) 4\$000.

Breviarium Romanum, n'um vol. só, em 4.º 800.

Martyrologium Romanum (1584) 2\$250.

Idem, com notas (1620) 1\$200.

Methodo da Liturgia Bracarense. 400.

Sobrinho. Dictionario Español Francés, 1\$600.

Macedo. Viagem estatistica, 400.

Elpino Duriense. Obras. 3 vol. em 4.º, 1\$000.

Verdadeiro methodo de estudar. 3 vol. em 4.º 1\$500.

Feijó. Theatro critico, cartas, etc. 14 vol. em 4.º 6\$000.

Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º (Em hispanhol). 3\$000.

Tratado historico das Ordens Monasticas de S. Jeronymo. 2 vol. em fol. 3\$000.

Biverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

El Quijote del siglo XVIII. 4 vol. em 12.º, 800.

Moraes. Dictionario (edição de 1813), 3\$000.

Massilon. Sermões, traduzidos em portuguez 12 vol. em 8.º, 5\$000.

Estes preços são os da avaliação. Existem muitas mais obras scientificas e religiosas em muito bom uso, que se vendem por preços rasoaveis.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contém, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

TABACARIA BRAGANÇENSE

Rua do Souto, (esquina da rua de Jano)



N'esta casa encontram os snrs. estaqueiros da cidade e provincia, tabacos das seguintes fabricas:

Companhia Nacional em Xabregas. » Lisbonense em Santa Apollonia.

Real fabrica Lealdade.

Fabrica Portuense de Miguel Augusto.

» Boa-Fé.

» Liberdade.

» Fidelidade Portuense.

Commissões aos snrs. estaqueiros as mais vantajosas, inclusivé Xabregas, fumos 15 p. c. e rapés 30 p. c. (2340)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE Antonio Germano Ferreirinha

NA Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

CANÇÕES DA TARDE

POR

J. DE LEMOS

Com este titulo vae publicar-se brevemente mais um volume de versos do auctor do Cancioneiro. De duas partes contará este livro:—1.º Ultimos Reflexos; 2.º Horas Vagas de Buarcos.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, n'este volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios, o Visconde de Jerumenha e A. X. R. Cordeiro. A benevolencia, que não poderá obter por si, lh'a grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se a Dias Freitas, na redacção do «Commercio do Minho».

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA

CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Table with 2 columns: Wine type and Price. Includes items like Vinho tinto de meza, Lagrima, Branco de meza, etc.

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma.